



INFORME SOCIOECONÔMICO

012



Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN

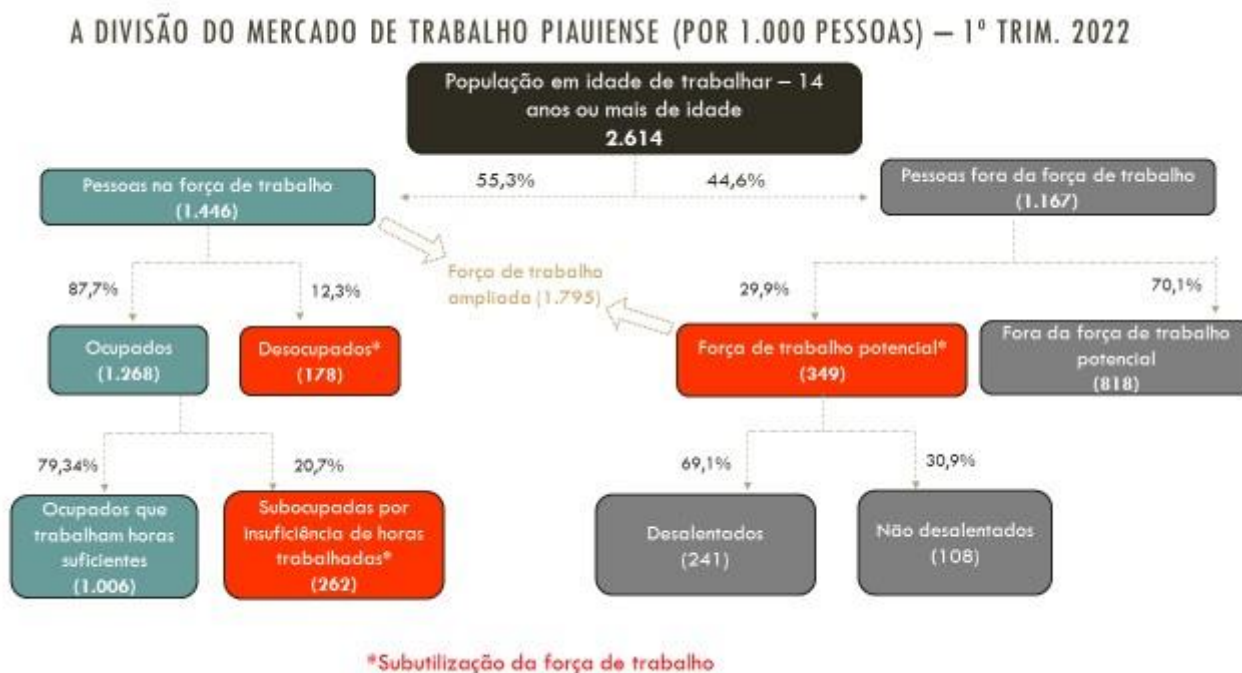
GOVERNO DO
ESTADO DO PIAUÍ

O MERCADO DE TRABALHO PIAUIENSE – PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022

No primeiro trimestre de 2022, a taxa de desocupação mostrou uma redução de 2,8 pontos percentuais, se comparado ao mesmo período do ano anterior (o qual apresentou 15,1%). Estima-se que 241 mil piauienses se encontram desalentados, isto é, não procuraram trabalho na semana de referência.



Figura 1 – Mercado de trabalho piauiense – PNAD Contínua



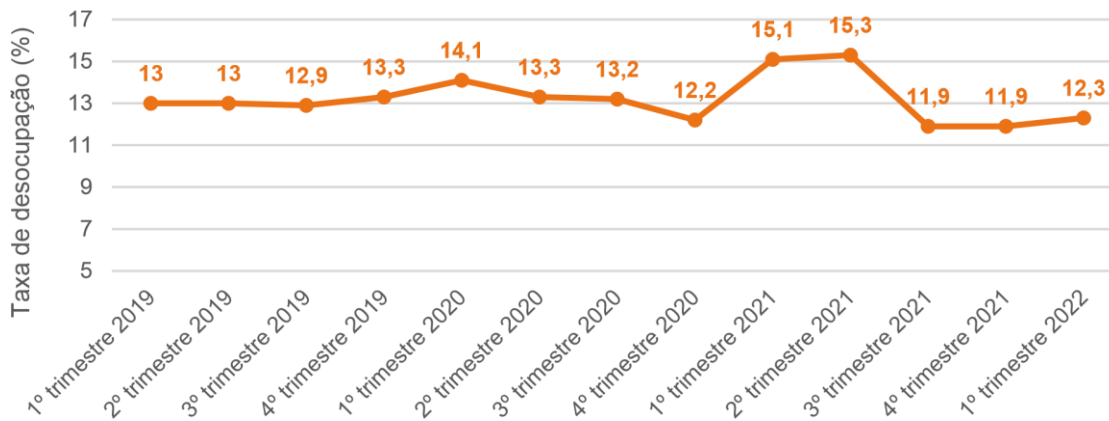
Fonte: PNAD Contínua-IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O percentual da população em idade para trabalhar que estavam disponíveis e interessados em uma vaga de trabalho, compondo a taxa de participação da força de trabalho piauiense, alcançou 55,3%. Dentre as pessoas na força de trabalho, 87,7% possuíam algum tipo de ocupação.

Já a taxa de desocupação, que revela o percentual das pessoas na força de trabalho que não estão ocupadas, ou seja, que não conseguem encontrar uma atividade no mercado, alcançou 12,3%. A última, indica a diminuição do desemprego quando comparado com o mesmo período de 2020, alcançando 14,1%, conforme Gráfico 1.



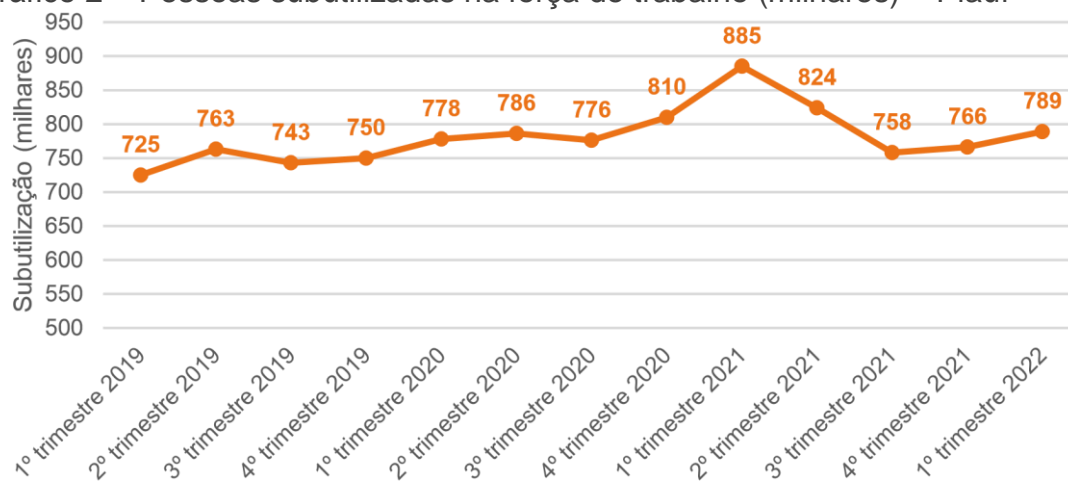
Gráfico 1 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) - Piauí



Fonte: PNAD Contínua-IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Por fim, é importante destacar a questão da subutilização da força de trabalho, composta pelas populações de desocupados e de subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas (pessoas que gostariam e estariam disponíveis para trabalhar por mais horas) e pelas pessoas da força de trabalho potencial (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas, mas que possuíam o potencial de se transformarem em força de trabalho) alcançou 789 mil pessoas, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Pessoas subutilizadas na força de trabalho (milhares) – Piauí



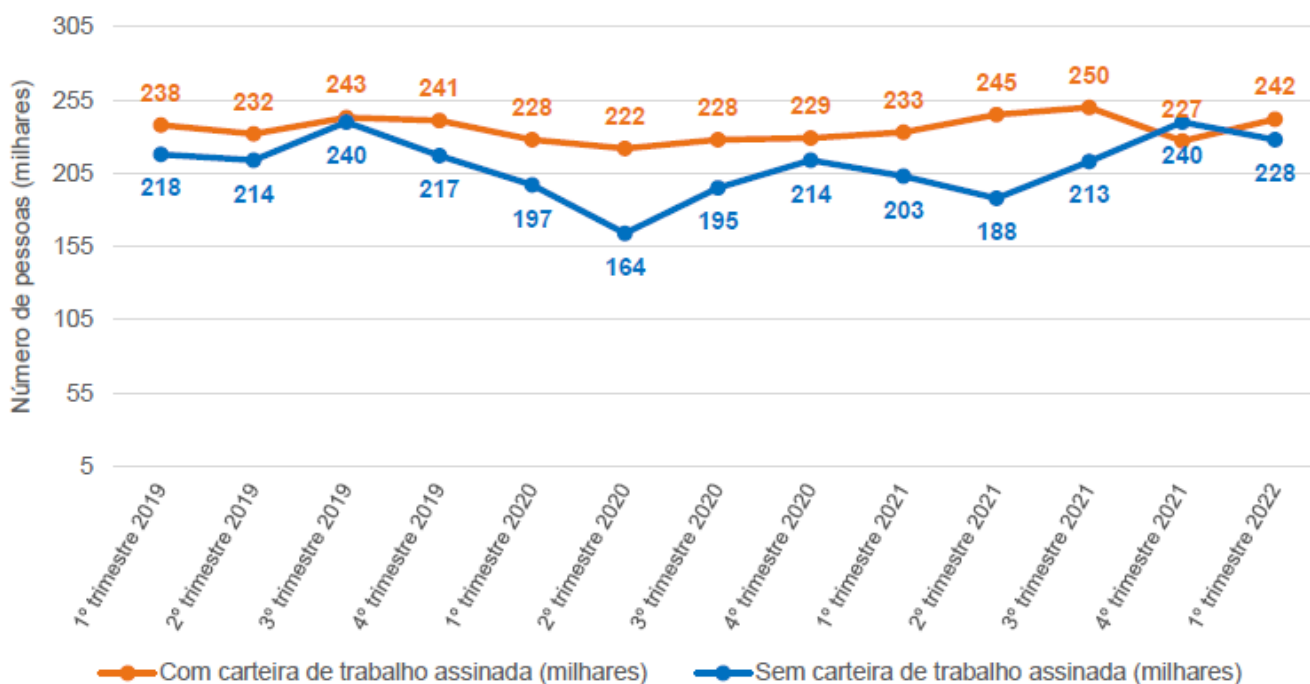
Fonte: PNAD Contínua-IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



O mercado de trabalho formal no Piauí

Os resultados da PNAD Contínua apontam que, entre os empregados do setor privado, 242 mil piauienses possuem carteira assinada, contra 228 mil pessoas que não são formalizadas, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 – Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas como empregado no setor privado (milhares) – Piauí



Fonte: PNAD Contínua-IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



No primeiro trimestre de 2022, a taxa de informalidade no Piauí alcançou 56,8%, representando uma redução de 1,9 ponto percentual, se comparado ao mesmo período do ano anterior (58,7%).

Observa-se, portanto, o aumento de pessoas no mercado privado tanto formal quanto informal. A grande diferença se refere à qualidade, à natureza e aos retornos oriundos dessas atividades. Isto pois, no campo do mercado formal se firmam os empregos e toda uma cobertura abrangida por legislações trabalhistas e previdenciárias.

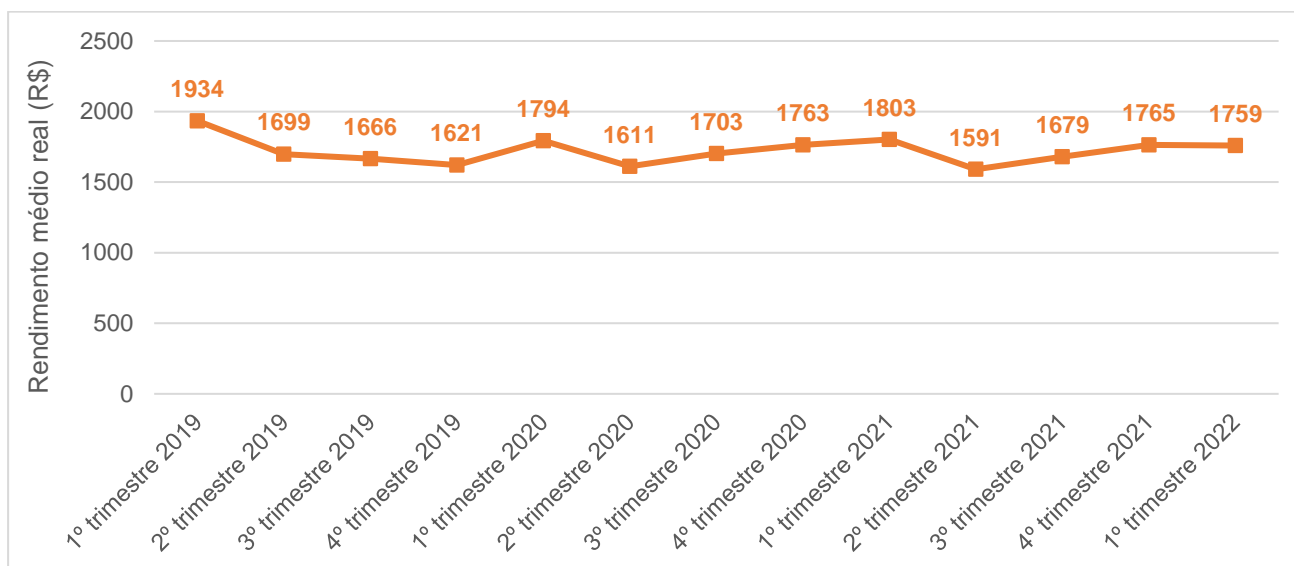
Por outro lado, o campo do trabalho informal caracteriza-se pela existência de vínculos de emprego desprovidos de benefícios como remuneração fixa e férias pagas além de incorrer em riscos crescentes de acidentes e adoecimento. Esta instabilidade de vínculos e referências configura causas da vulnerabilidade social.

O rendimento do trabalho piauiense

Apesar dos bons resultados em termos de emprego, a inflação observada no período recente contribuiu para a redução dos indicadores referentes ao rendimento médio efetivamente recebido pelos trabalhadores, em termos reais. No primeiro trimestre de 2022, alcançou R\$ 1.759, enquanto que no primeiro trimestre de 2020 era de R\$1.794, conforme demonstra o Gráfico 4.



Gráfico 4 – Rendimento médio real de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)



Fonte: PNAD Contínua-IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Dessa forma, observa-se que apesar da relativa melhora em termos de redução do emprego informal no mercado de trabalho piauiense, ainda se destaca o aumento da subutilização da mão de obra, e a redução relativa do rendimento médio mensal, fatores que reduzem o poder de compra, especialmente da população mais vulnerável, diante do contexto inflacionário atual.

Para maiores informações sobre o “rendimento domiciliar per capita 2021” acessar:

https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2021.pdf

As informações detalhadas, referentes ao mercado formal do Piauí, encontram-se no Relatório Mensal do Emprego Formal, disponibilizado pela Superintendência CEPRO na página: <http://www.cepro.pi.gov.br/caged.php>.



Governo do Estado do Piauí

Maria Regina Sousa

Secretaria de Estado do Planejamento

Rejane Tavares da Silva

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais - CEPRO

Liége de Souza Moura

Diretoria de Estudos Econômicos e Sociais - DESS

Rebeca Maria Nepomuceno Lima

Diretoria de Estatística e Informação - DEI

Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho

Equipe de Elaboração

Rebeca Maria Nepomuceno Lima

Amanda de Almeida Silva

Juciara de Lima Linhares Cunha

Setor de Publicações

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Luciana Maura Sales de Sousa

Contato

assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br